CEMITÉRIO SANTA RITA: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ESPAÇO DE MEMÓRIAS

CEMITÉRIO SANTA RITA: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ESPAÇO DE MEMÓRIAS

Fernando Antonio Lima Cruz

1. INTRODUÇÃO

O Cemitério Santa Rita, localizado no bairro Antônio Soares, em Mombaça, foi construído no paroquiato do padre Pedro Leão Paes de Andrade (1873-1943), que permaneceu na condução da Paróquia de Nossa Senhora da Glória no período de 31 de janeiro de 1898 a 17 de agosto de 1938, durante 40 anos e 7 meses. No paroquiato do padre José Doth de Oliveira (1938-2017), o cemitério foi reformado e ampliado, sendo inaugurado em 2 de novembro de 1973, na gestão do prefeito municipal José Valdomiro Távora de Castro (1934-2022).

Os cemitérios, além de espaços de sepultamento, constituem importantes fontes para o estudo da história, da cultura e da memória coletiva. O Cemitério Santa Rita, abriga em suas sepulturas, inscrições e simbologias um conjunto de expressões culturais que revelam aspectos da formação social, religiosa e identitária da comunidade. Considerando sua relevância histórica e patrimonial, este estudo busca compreender o cemitério não apenas como um espaço físico, mas como um lugar de memória — na concepção de Pierre Nora — que conserva e expressa valores, práticas e representações sociais de diferentes épocas.

O presente trabalho pretende analisar o Cemitério Santa Rita como patrimônio histórico e espaço de preservação da memória coletiva da comunidade local, identificando seus valores culturais, simbólicos e identitários ao longo do tempo.

De que forma o Cemitério Santa Rita pode ser compreendido como um patrimônio histórico e um espaço de memória que reflete as transformações sociais, culturais e simbólicas da comunidade ao longo do tempo?

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. HISTÓRIA LOCAL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O município de Mombaça, apesar de seus 172 anos de emancipação político-administrativa, não tem a tradição de preservar o seu patrimônio histórico-

cultural. A partir do corrente ano, com a adoção da obra “Mombaça: Terra de Maria Pereira” (CRUZ, 2022), pela rede pública municipal de ensino, e com a sanção da Lei Ordinária nº 1.128/2025, de 14 de maio de 2025, que dispõe sobre a obrigatoriedade de inserir o ensino de “História Local”, uma disciplina eletiva, na matriz curricular do ensino fundamental, pretende-se que, a abordagem da história, memória e patrimônio locais adquira um maior significado com a disseminação de saberes.

Planeja-se, também, refletir sobre a importância da preservação do cemitério como patrimônio histórico e espaço de memória da cidade, servindo de referência para memorialistas, pesquisadores e, principalmente, professores da disciplina de História, que terão a seu dispor um espaço que estimule a aprendizagem dos estudantes, promovendo a conscientização e o orgulho da identidade local, ao proporcionar o conhecimento da história e da cultura local, servindo, também, como fonte para pesquisa sociológica, antropológica e genealógica.

Até meados do século XIX os sepultamentos eram realizados no interior das igrejas, onde, em uma nítida distinção social, os “defuntos” de famílias mais abastadas eram sepultados “das grades para cima”, ou seja, mais próximos do altar e, por outro lado, os “defuntos” de famílias menos abastadas eram sepultados “das grades para baixo”, mantendo uma distância maior para o altar. Tal prática caiu em desuso, por questões sanitárias, com o surgimento de epidemias, endemias e pandemias, evitando-se, dessa forma, a propagação de doenças por meio do ar.

A primeira menção feita a um cemitério público da vila de Maria Pereira, atual município de Mombaça, data de 1856:

> No ano de 1856, os vereadores da Câmara Municipal da vila de Maria Pereira, além da elaboração do orçamento para o ano de 1857, deliberaram sobre os seguintes assuntos: temerosos que a epidemia de cólera que atingia a Província de Pernambuco se propagasse e atingisse o município, solicitaram providências para combater a doença (10 de março); comunicaram que na povoação de Santa Rita ocorreram dezoito mortes e que mais pessoas apresentaram sintomas característicos da cólera como vômitos e diarreias. Mediante o fato, decidiram iniciar, imediatamente, a construção do cemitério da vila, que a despesa provincial para o referido ano financeiro dotara a quantia de 300$000 (trezentos mil réis) e encarregaram a administração da obra ao vereador João Alves de Carvalho Gavião, com o salário diário de mil réis (12 de abril); [...] (Cruz, 2023, p. 44)

O antigo cemitério público, cuja obra iniciada em 1856 se estendeu por vários anos, foi motivo de constantes querelas entre conservadores e liberais na Câmara Municipal de Maria Pereira. Entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980, vestígios de restos mortais puderam ser observados durante o serviço de terraplanagem realizado no terreno localizado à Rua Capitão Rocha Andrade, no bairro Centro, pertencente à Paróquia de Nossa Senhora da Glória, onde anos mais tarde foi construído o Centro Pastoral Dom José Doth, inaugurado em 23 de maio de 2019, sob o paroquiato do padre Lázaro Augusto Luzno Nogueira.

Segundo Cruz (2023, p. 53), em 1859:

> [...] solicitaram a liberação da verba de 400$000 (quatrocentos mil réis) destinada pelo orçamento provincial, desde 1857, para a conclusão das obras do cemitério, sob a justificativa de que o vigário da freguesia havia proibido a realização de sepultamentos na Igreja Matriz, e que os mesmos já estavam sendo realizados no cemitério inacabado, sem portão e com as paredes em um nível baixo (4 de fevereiro); [...]

Em decorrência da inacessibilidade de documentos eclesiásticos, notadamente os livros de tombo paroquial, do paroquiato do padre Pedro Leão Paes de Andrade, onde são relatados os fatos mais importantes da vida paroquial, que não se encontram nos arquivos da Paróquia de Nossa Senhora da Glória, em Mombaça, não foi possível precisar a data da construção e do início dos sepultamentos realizados no Cemitério Santa Rita, porém, foi constatado por meio de visita *in loco* e das fotografias captadas das lápides e jazigos, que os primeiros sepultamentos ocorreram, provavelmente, no início da década de 1910, portanto, há mais de 100 anos.

O presente estudo se justifica pela necessidade de valorizar e preservar o Cemitério Santa Rita como parte do patrimônio histórico e cultural da cidade, reconhecendo-o como testemunho material de práticas, crenças e modos de vida de gerações passadas.

O Cemitério Santa Rita, “um museu a céu aberto”, abriga em seu solo os restos mortais de diversas personagens da história sociopolítica mombacense. Entre elas destacam-se: Anésia Castelo Meireles (1902-1961), presidente da Confraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, fundada em 1939, pelo padre Moacir José

Fernandes (1907-?); Antonina Aderaldo Castelo (1885-1946), mãe de Plácido Aderaldo Castelo (1906-1979), governador do Estado do Ceará no período de 1966-1971; Antônio Evangelista Sobrinho (1915-1966), sócio-proprietário da Usina Nossa Senhora da Glória, vereador da Câmara Municipal de Mombaça durante três legislaturas, nos períodos de 1948-1951, 1951-1955 e 1955-1959, sendo presidente em duas legislaturas, e vice-prefeito municipal de Mombaça no período de 1959-1963; Antônio Soares e Sá (1891-1956), comerciante, nomeia o bairro Antônio Soares, instituído pela Lei Municipal nº 4/1967, de 3 de junho de 1967; e Augusto Lopes de Sá Benevides (1882-1923), comerciante, vereador da Câmara Municipal de Mombaça no período de 1916-1920, da qual foi seu presidente.

Também repousam nesse campo-santo: Francisco Fernandes de Oliveira Castelo (1857-1927), avô paterno de Plácido Aderaldo Castelo (1906-1979), governador do Estado do Ceará no período de 1966-1971, primeiro membro da família Góis e Melo a utilizar os sobrenomes Fernandes e Castelo, uma homenagem de seus pais aos “Reis Católicos”, Isabel I de Castela e Fernando II de Aragão, que fundaram a monarquia espanhola; Francisco José Brasil Barreto (1941-2008), agropecuarista, vereador da Câmara Municipal de Mombaça no período de 1983-1989 e vice-prefeito municipal de Mombaça no período de 1989-1992; João Fernandes Castelo (1883-1956), agropecuarista, prefeito municipal de Mombaça em 1935, pai de Plácido Aderaldo Castelo (1906-1979), governador do Estado do Ceará no período de 1966-1971; João Martins de Melo (1847-1922), agropecuarista, delegado de polícia, entre o final do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, juntamente com os também “coronéis” Antônio Pedro de Benevides (1840-1917) e Augusto Francisco Vieira (1844-1917), representou os poderes político, econômico e social de Mombaça; e José Aderaldo de Aquino (1857-1920), tabelião público, tenente-coronel Comandante do 79º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Comarca de Maria Pereira, avô materno de Plácido Aderaldo Castelo (1906-1979), governador do Estado do Ceará no período de 1966-1971.

Outros nomes de destaque são: José Evandro Alencar (1930-1986), professor, contabilista, vereador da Câmara Municipal de Mombaça no período de 1967-1971, da qual foi seu presidente, criou a bandeira do município de Mombaça, sócio-fundador e primeiro presidente do Lions Clube de Mombaça – Centro,

fundador do Planáltico Clube de Mombaça; José Jaime Benevides (1913-1988), vereador da Câmara Municipal de Mombaça no período de 1948-1951, da qual foi seu presidente, prefeito municipal de Mombaça nos períodos de 1951-1955, 1963-1967 e 1971-1973; José Marques de Sousa (1922-1973), agropecuarista, vereador da Câmara Municipal de Mombaça no período de 1959-1963, da qual foi seu presidente, prefeito municipal de Mombaça no período de 1967-1971, nomeia o bairro José Marques de Sousa, instituído pela Lei Municipal nº 757/2014, de 27 de maio de 2014; José Moraes de Freitas (1922-2007), comerciante, ex-combatente do litoral da Força Expedicionária Brasileira (FEB), tendo atuado na vigilância e segurança do litoral brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial, em Belém-PA, ocupando a patente de cabo, pai do desembargador Antônio Abelardo Benevides Moraes, ex-presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJCE); Manuel Jaime de Alencar Benevides (1887-1933), agropecuarista, prefeito municipal de Mombaça no período de 1924-1928; Militão Pereira Carnaúba (1859-1913), membro do Conselho de Intendência Municipal de Maria Pereira, no período de 15 de outubro de 1891 a 20 de janeiro de 1892, adotado com o advento da República pelo chamado Governo Provisório que, no Ceará, perdurou até a promulgação da Constituição Estadual de 12 de julho de 1892, com o restabelecimento das câmaras municipais, conforme o seu Artigo 95; Pedro de Lima Martins (1921-1995), agropecuarista, vereador da Câmara Municipal de Mombaça no período de 1948-1951, herói da Segunda Guerra Mundial, serviu no Teatro de Operações da Itália no período de 6 de outubro de 1944 a 4 de setembro de 1945, sob o nº 1G – 299764, ocupando a patente de 3º Sargento da Força Expedicionária Brasileira (FEB); Pedro Jaime de Alencar Araripe (1838-1913), professor, capitão da Guarda Nacional, deputado provincial da Assembleia Provincial do Ceará no biênio 1882-1883, prefeito municipal de Mombaça em 1912, neto paterno de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, presidente da Confederação do Equador no Ceará; Pedro Martins de Melo (1872-1944), agropecuarista, vereador da Câmara Municipal de Mombaça nos períodos de 1900-1904 e 1904-1908; Rui Alencar Andrade (1946-2018), militar, Capitão de Mar e Guerra da Marinha do Brasil; e Tertuliano Soares e Sá (1921-1981), comerciante, ex-combatente do litoral da Força Expedicionária Brasileira

(FEB), tendo atuado na vigilância e segurança do litoral brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial, em Natal-RN.

3. CONCLUSÃO

Compreender o Cemitério Santa Rita como patrimônio histórico implica reconhecer que a memória se materializa nos espaços do cotidiano e nas práticas sociais que os envolvem. Ao investigar esse lugar, busca-se revelar as múltiplas camadas de significados que compõem a História Local, contribuindo para sua valorização e preservação como parte da herança cultural da comunidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelina das Graças de. Cemitério do Bonfim: arte, cultura, memória e história - espaço de investigação e educação patrimonial. *In*: CASTRO, Elisiana Trilha. (Org.). **Cemitérios:** gestão, culturas e religiosidades. 1 ed. Porto Alegre: ISCMPA, 2020. p. 653-659, Disponível em: https://www.estudoscemiteriais.com.br/_files/ugd/a77533_41c7044cb0d44edc85b756d0ccdeb5c5.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

ARAÚJO, Francisca Nailê Bernardo de. Ensino de história, memória e patrimônio: a eletiva "a história que brota dos túmulos conhecendo Cuiabá a partir dos cemitérios", relatos de ensino e aprendizagem de história. *In*: PIOVEZAN, Adriane. (Org.). **Anais do 10 Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais:** Patrimônio 'in memoriam': Rumos e Pesquisas nos Estudos Cemiteriais. 1 ed. Natal: Ed. UFRN, 2023. p. 79-94, Disponível em: https://www.estudoscemiteriais.com.br/_files/ugd/a77533_dacc3188e622433398172e5c90685675.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

CRUZ, Fernando Antonio Lima. **Padre Sarmento de Benevides:** poder e política nos sertões de Mombaça (1853-1867). 1 ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.

CRUZ, Fernando Antonio Lima. **Mombaça:** terra de Maria Pereira. 1 ed. Fortaleza: Editora Aima, 2022.

CRUZ, Fernando Antonio Lima. **Padre Sarmento de Benevides:** poder e política nos sertões de Mombaça (1853-1867). 1 ed. Fortaleza: INESP, 2023. E-book.

GRASSI, Clarissa. Quando os mortos se tornam atração: uma análise sobre as visitas guiadas ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula em Curitiba/PR. *In*: CASTRO, Elisiana Trilha. (Org.). **Cemitérios:** gestão, culturas e religiosidades. 1 ed. Porto Alegre: ISCMPA, 2020. p. 620-628, Disponível em:

https://www.estudoscemiteriais.com.br/_files/ugd/a77533_41c7044cb0d44edc85b756d0ccdeb5c5.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993 2176-2767. Tradução: Yara Aun Khoury. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101. Acesso em: 6 out. 2025.

PRIETSCH, João Maurício Martins. "Os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos": fazendo do cemitério uma ferramenta de estudos para o ensino médio. *In*: CASTRO, Elisiana Trilha. (Org.). **Cemitérios:** gestão, culturas e religiosidades. 1 ed. Porto Alegre: ISCMPA, 2020. p. 660-665, Disponível em: https://www.estudoscemiteriais.com.br/_files/ugd/a77533_41c7044cb0d44edc85b756d0ccdeb5c5.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.